

O paisagismo do projeto foi estruturado a partir de duas estratégias principais: os jardins de chuva e os canteiros secos. Cada um deles abriga espécies específicas, selecionadas de acordo com seu papel funcional, seja no manejo das águas pluviais, seja na composição visual e ambiental dos percursos que cruzam o terreno. O uso criterioso desses dois tipos de paisagismo permite que o terreno responda tanto às exigências técnicas do sítio quanto à intenção estética de integrar a arquitetura à vegetação nativa amazônica.

No térreo, a implantação das áreas verdes está diretamente relacionada às necessidades de infraestrutura, principalmente à localização da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). Por normas técnicas, sua instalação deve ocorrer a 1,50 m acima do nível máximo do lençol freático, o que determinou sua posição no ponto mais alto disponível do lote, onde há

distância em relação ao aquífero. Ainda assim, a ETE precisaria permanecer parcialmente semi-enterrada, resultando em um volume que exigia tratamento paisagístico para ser suavizado. Como resposta, foi desenvolvida uma estratégia de taludes com canteiros elevados, que envolvem e ocultam o volume da ETE. O mesmo sistema de taludes foi usado para acomodar e dissimular a cisterna de águas pluviais, promovendo continuidade visual e integração com o desenho do terreno.

A partir dessa solução, os taludes se estendem pelas bordas do lote, principalmente ao redor do bloco de estacionamento, criando barreiras visuais naturais que reduzem a exposição dos veículos e tornam o percurso dos pedestres mais agradável e protegido. Nesses canteiros secos, foram priorizadas espécies nativas de maior porte, de folhas

largas e composição espontânea, evocando a estética da floresta amazônica e a vegetação própria do estado de Rondônia. A opção por espécies locais reduz custos de manutenção, garante melhor adaptação ao clima e cria canteiros com aspecto orgânico e singular, reforçando o caráter natural da proposta.

O nível superior do terreno foi propositalmente elevado em relação ao solo-fio, e foram alocados jardins de chuva estrategicamente nas bordas. Eles recebem o excesso das águas pluviais em períodos de chuva intensa ou saturação do solo. Inspirados nas matas de igapó, esses jardins alternam entre períodos de inundação e estágio ao longo do ano, e por isso foram escolhidas espécies nativas adaptadas à variação de umidade.

Dessa forma, o paisagismo cumpre simultaneamente as funções técnicas - drenagem, ocultação volumétrica e proteção visual - e funções ambientais e estéticas, organizando percursos, enquadrando vistas e aproximando o usuário de uma vivência mais próxima da paisagem amazônica. A combinação entre canteiros secos e jardins de chuva cria um sistema coerente, funcional e sensível às particularidades do terreno, reforçando a identidade regional do conjunto arquitetônico.

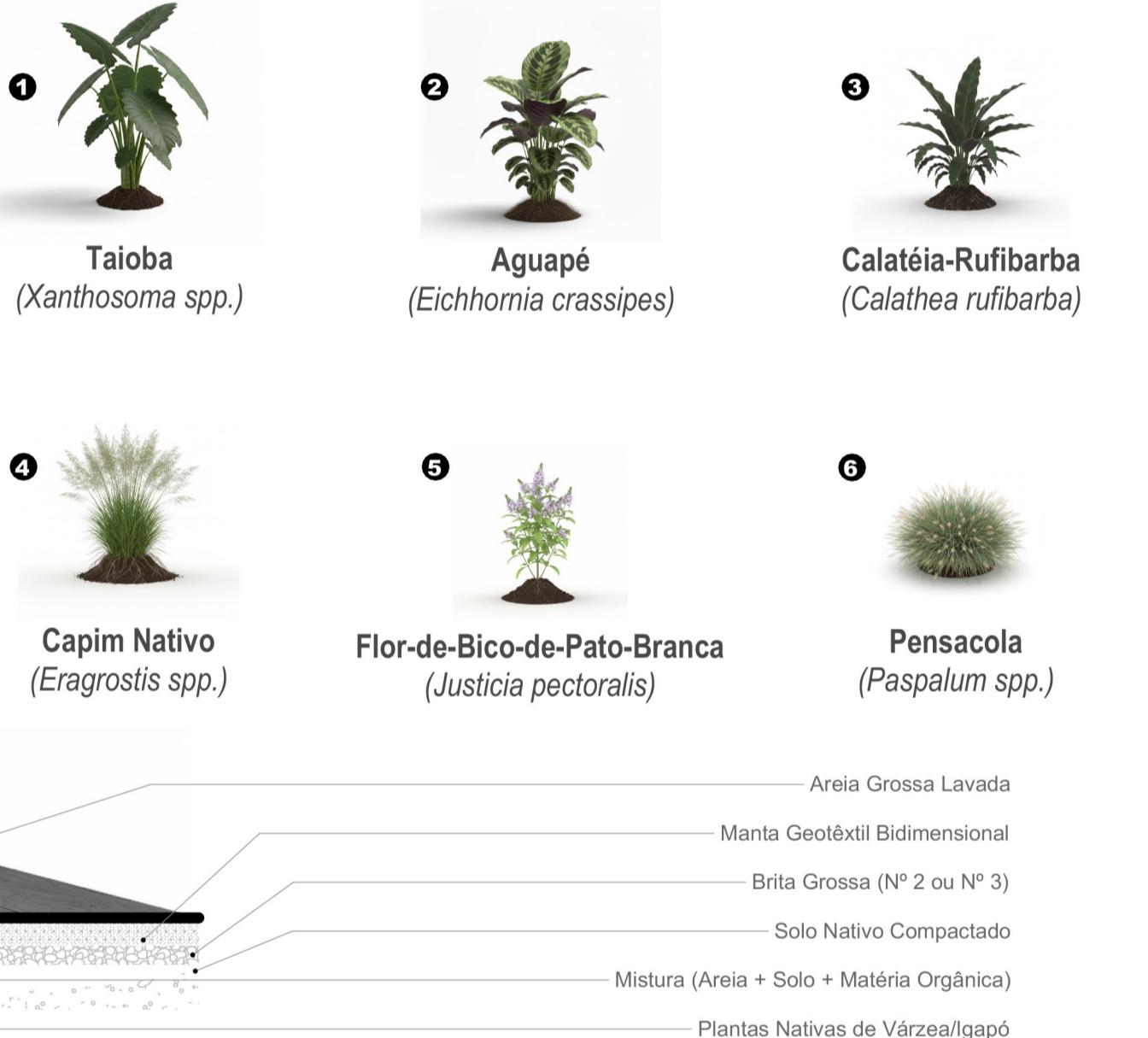


FACHADA LESTE (BLOCO PRINCIPAL)



ETE

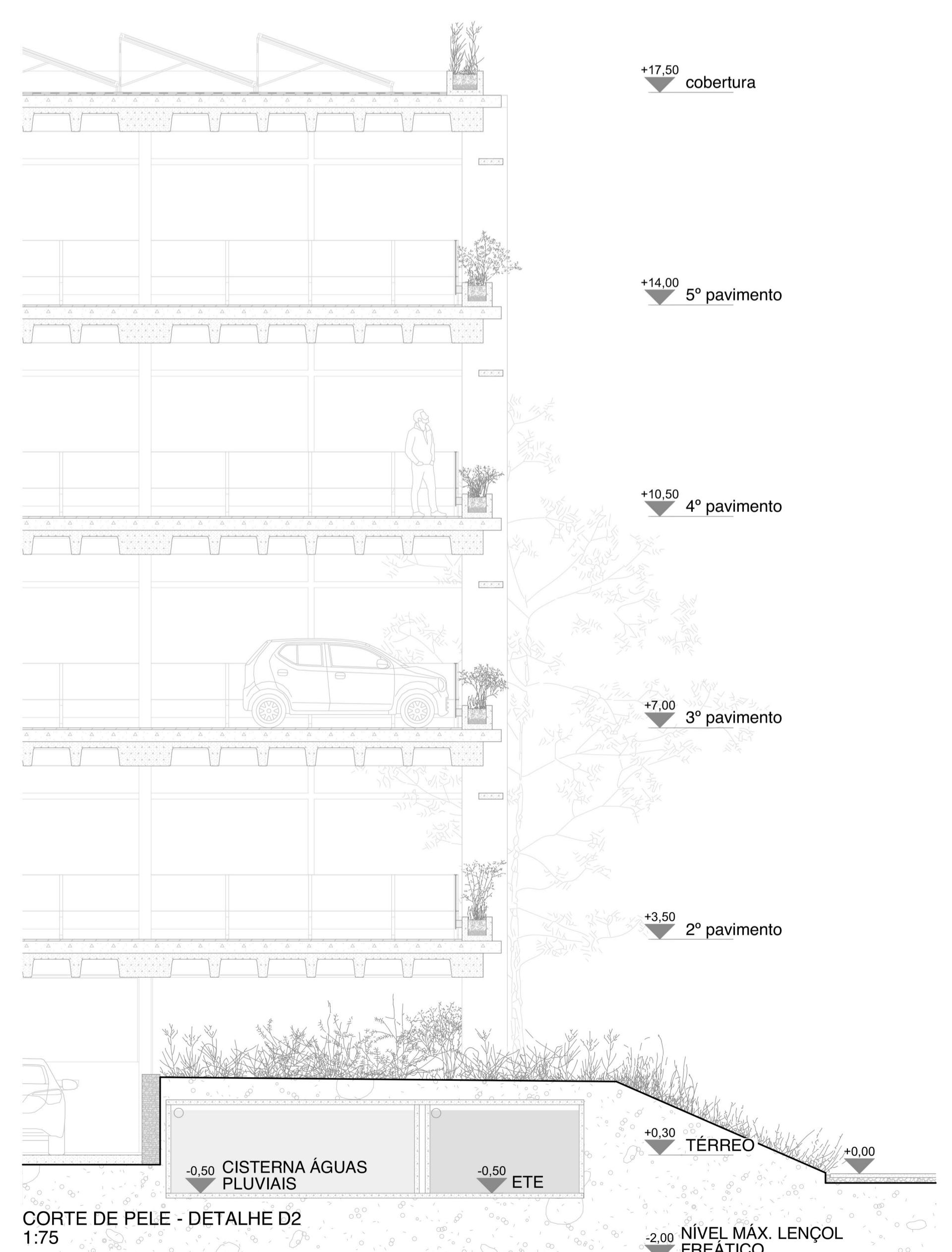
CANTEIRO SECO



JARDINS DE CHUVA - IGAPÓ URBANO



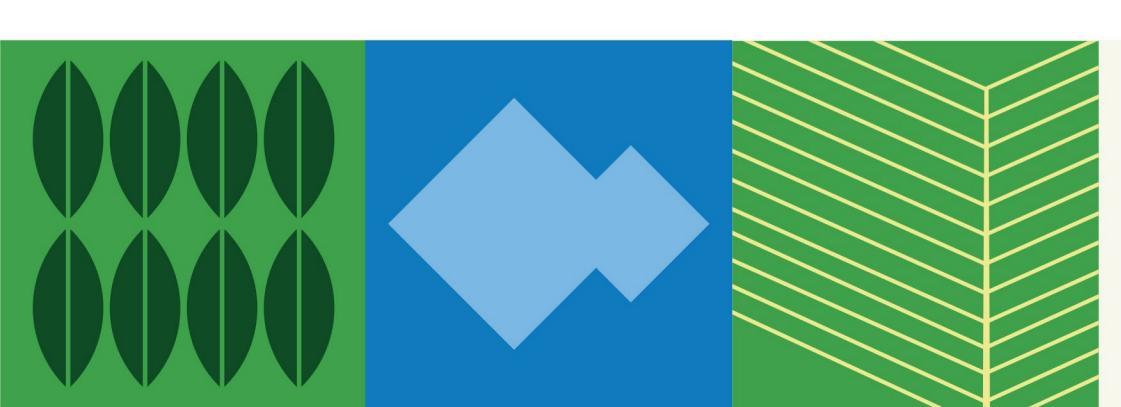
CORTE DE PELE - DETALHE D1
1:75



CORTE DE PELE - DETALHE D2
1:75



FACHADA SUL (BLOCO DE ESTACIONAMENTO)



nova sede do sebrae
em rondônia

Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para a elaboração
dos projetos da Nova Sede do Sebrae/RO no município de Porto Velho

Promoção:
SEBRAE

Organização:
iu
instituto
de arquitetos
do brasil

Apoio:
CAU/RO
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de Rondônia

